

ESPOZENDENSE

22 DE NOVEMBRO DE 1906.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

I ANNO

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
 Correspondencia á Redacção, Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Editor responsavel—Manoel Gomes da Costa Freitas
 Administração e typographia: rua da Nogueira—Espozende.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Communicados, ou reclames (secções) 60 reis.
 Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 6

DUELLOS

Ainda ha bem poucos dias as gazetas nos deram conta de um duello havido entre os snrs. Conselheiro José d'Alpoim e dr. Gaspar d'Abreu, e já posteriormente, em data de 9, o nosso collega de Monsão «Alto Minho» nos veio noticiar que o snr. capitão Pinto da Motta, julgando-se visado em um escripto injurioso publicado no «Jornal de Vianna», pedira explicações á redacção d'esse periodico por intermedio de dois amigos, aos quaes deu pleniissimos poderes para regularem a liquidação das responsabilidades inherentes a pendencias d'aquella ordem,—responsabilidades que o snr. Cândido da Rocha Pereira, assumiu, apesar de, como declarou, *figurar em tal caso como pilatos no Credo*.

Não temos informes sobre se a questão ficou ou não liquidada em virtude da declaração acima; mas é de suppor que sim.

Porém, quer estes senhores se batessem quer não, o que havemos de concluir é que em Portugal o duello parece querer nacionalisar-se.

A' mais pequena futildade, marcha-se para o *campo da honra* e alli, com a assistencia de quatro cidadãos que vão serenamente, friamente, regular e sancionar o combate, cruzam se as espadas e dá-se principio ao drama que no nosso paiz—e ainda bem—tem terminado sempre... em comedia.

E' *distincto* a gente bater-se; e se se consegue ferir o adversario, a phantasia do publico considera

o vencedor um heroe, ao passo que alguns jornaes, permenorisando o combate, lhe admiram o sangue frio e a bravura, sem muitas veses repararem que o vencido nunca tinha pegado n'uma arma, e que, portanto, a victoria alcançada e a serenidade de que deu provas, representam pouquissimo ou nada.

Supponham no entanto e por um pouco que o snr. Pinto da Motta não se dava por satisfeito com a declaração do sur. Candido da Rocha Pereira, de *figurar no caso como pilatos no Credo* e que, visto este senhor ter assumido a responsabilidade do escripto, lhe mandava as suas testemunhas, escolhendo a espada para bater-se, como podia fazer na qualidade de offendido.

O que aconteceria?...

Ou o snr. Rocha Pereira havia de passar—que a nosso vêr não o era—por um cobarde, não accetando o duello, ou se o accetasse corria grande risco de ser *despachado* para o outro mundo, pois naturalmente este cavalheiro nunca aprendeu esgrima, não se dando o mesmo com o seu contendor que sendo militar, forçosamente saberá nanejar a espada.

Como sahir d'um dilemma d'esta ordem?...

Uma convenção social, falsa e monstruosa, impõe nos a liquidação da mais leve offensa pelas armas; uma convenção social, mentirosa e estúpida, obrigamos a levantar a luva que nos foi arremessada, por meio do duello, sob pena de ficarmos considerados uns poltrões e uns cobardes; uma convenção social, hypocrita e absolutamente errada, manda-nos pegar n'uma pistola e ir a um

determinado sitio arriscar ingloriamente a vida que tão necessaria se torna á familia, de quem muitas vezes somos o unico amparo. E nós havemos de acatal-a, de observal-a, de respeitl-a, de nos sacrificarmos, sacrificando até os nossos por ella?!

Não.

Não devemos ser tão imbecis que pelo simples facto de nos poderem classificar de menos corajosos derivemos como indispensavel á manutenção da nossa dignidade, a necessidade de combater com o primeiro que nos vier desafiar ao menor pretexto, ou provocar por qualquer forma.

O periodo de evolução que vamos atravessando, condemna o duello e a nossa intelligencia e a nossa razão teem fatalmente de condemnal-o também, como um falso principio de honra, como um preconceito tolo que é necessario banir, como uma velharia que temos de desprezar por inutil, como uma iniquidade emfim.

Quem mata o seu semelhante é sempre um assassino, quer essa morte seja praticada deante de testemunhas, quer não seja.

Tanto faz esperar o inimigo emboscado detraz de um muro e sem mais formalidades desfechar sobre elle uma escopeta, como obrial-o a ir receber a bala que lhe ha de exterminar a existencia.

O resultado é o mesmo, muito embora as cerimoniaes que o antecedem divirjam.

Matar com um punhal ou com uma espada, com um bocado de chumbo ou com uma pedra, é sempre matar, é sempre commetter um crime.

E desde que as nossas lis punem severamente a pessoa que, sem premeditação, por um fortuito acaso, perpetra um assassinato, devem também castigar e com o maximo rigor, aquelles que vão para o *campo da honra*, pensadamente reflectidamente, practical-o ou pelo menos tentar practical-o.

Para nós, o duello é tudo quanto ha de mais absurdo, de mais estúpido, de mais iniquio.

ECHOS DE LONGE

Lembram-se d'um certo Succi, discipulo ou coisa parecida d'um dr. Tanner, que ha annos andou por ahi por esse mundo... a jejuar?... Pois a raça de taes malucos não acabou segundo lemos n'um jornal que se refere a um suiso, de nome Beneto, que se acha actualmente em Glasgow no seu 37.º dia de jejum. O homem, porem está em tal estado, que o medico declarou já que não assumia a responsabilidade de semelhante disparate. No entanto, teimoso como um burro, o suiso disse que se havia comprometido a jejuar 46 dias e havia de cumprir a promessa. Perante esta teimosia as auctoridades vão intervir. E se o homem não quizer comer?...

Elle sempre ha cada maduro por este mundo de Christo!

Dizem de Londres que teve segunda leitura o projecto de Keir Hardie concedendo ás mulheres o direito de voto. Segundo parece o projecto será votado, dando-se á mulher os direitos de que já gosam na colonia inglesa da Nova Zelandia, a mais prospera e a mais liberal do vasto imperio britanico.

Noticias de New-York referem que se tem ali dado muitos incendios postos por mão criminosa. Muitas pessoas teem sido victimadas pelas chammas. A policia pro-

cura activamente descobrir os incendiarios. A opinião geral é que se trata d'algun doido com a monomania destruidora.

O proximo Consistorio está marcado para o dia 6 de dezembro proximo. Diz-se que Pió X tornará a fallar da lei da separação, aproveitando o ensejo para se referir também á Hespanha, á Polonia e á Allemanha.

Em Roma e proximo ao Café Nacional, explodiu uma bomba dentro d'uma mala de mão, que foi ali collocada junto d'um candieiro de iluminação publica. Ficaram bastante feridas duas pessoas e mais algumas soffreram contusões.

Noticiam de New-York que do dinheiro enviado a S. Francisco da California, para as victimas do terremoto e dos incendios roubaram um milhão de dollars. O presidente Roosevelt nomeou cem *detectives* para descobrirem os autores do roubo.

Dizem de S. Petersburgo que dez mascarados penetraram no forte de Sebastopol e, assassinando o commandante, apoderaram-se das espingardas.

Pedro, Alvardo, proprietario das minas de prata de Paral, Mexico, offereceu-se para dar annualmente 50 milhões de pesos para os seus compatriotas pobres.

Descobriu-se casualmente que era uma señorita um operario que dizia chamar-se Ernesto Garcia, e que trabalhava no Asylo Maria Christina, em Madrid.

Em Darawouski declarou-se um violento incendio na grande fabrica de canhões. Os prejuizos são de tres milhões de rublos.

Os nacionalistas russos resolveram fazer assassinar White, pondo a preço a sua cabeça, por 35:000 rublos.

LITTERATURA

Mariano Gracias.

CANÇÃO DO BERÇO

A minha mulher para adormecer Wanda.

Agua da fonte que canta,
Agua do mar que murmura,
Tende mão n'essa garganta,
Fallae-me com mais brandura.

Folha da arvore que treme,
Ave que pia no ninho,
Rola da nora que geme,
Mais baixinho, mais baixinho.

Nuvem do espaço que corre,
Aza que passa no ar,
Agua da rocha que escorre,
Devagar, mais devagar.

Onda que suspira e rola,
Ave que vae de caminho,
Fumo do lar que se evola,
De vagar de vagarinho.

Moinho que roda e chia,
Musca que fuz o zumbido,
Vento que soluça e mia,
Cuidado com o ruido.

Pomba que está no telhado,
Folha que rola no chão,
Tende cautella, cuidado,
Não faças barulho, não.

Vozes do mar o campina
Que estaes a chorar e a rir.
Deixae dormir a menina
Que tem muito mau dormir.

Nuvens e aves passae breve
Para nunca mais voltar,
Ella tem somno tão leve,
E' capas de me acordar!

Carro que gira na estrada
Echo que morre no valle,
Deixae-a dormir, coitada
Que passou a noite mal.

Vae de roda, andorinha.
Não m'a venhas despertar,
Anda muito doentinha,
Deixa-a dormir, descansar.

Ella está muito doente
A minha rica menina!
Ai de quem é innocente,
Ai de quem é pequenina!

Dorme, filha extremecida
Que o dormir a dor acalma
O' vida da minha vida,
O' alma da minha alma!

Viração, corre mais branda,
Mais brandinha, por quem é!
Coitada da minha vida,
Coitadita da Nénel!

Coração não batas tanto
Não batas tem d'ella dó.
Dorme filha, meu encanto,
Dorme, meu amor, ó, ó...

NOTICIARIO

«O Norte»

A empresa d'este nosso preso collega e intemerato defensor das ideias republicanas, suspendeu provisoriamente a sua publicação

Egrejas a concurso

Foram postas a concurso as seguintes egrejas:

De Badamallas, concelho de Setubal; Escalhão, do de Figueira de Castello Rodrigo; Casaes, do de Louzada, Crestuma, do de Gaia, Valladares, do de Baião; Escariz, do de Villa Verde; Magdalena, do de Gaia; Mairós, do de Chaves; Mortagna; S. José e S. Lazaro, concelho de Braga, S. Bento da Varzea, concelho de Barcellos; e S. Thomé de Correlhã, concelho de Ponte do Lima.

Iluminação publica

Vae ser posto em arrematação, no dia 12 do proximo mez, o fornecimento da iluminação publica d'esta villa e freguezias de Fão e Apulia, referente ao anno futuro.

As condições em que hade ser feito, acham-se patentes na secretaria da Camara.

A «Cruz»

Entrou no seu 7.º anno de publicação este nosso collega de Vianna do Castello. Apresenta-se muito melhorado na parte material e com uma superior colaboração.

Felicitamol-o.

Orçamento suplementar

Foi superiormente aprovado o 1.º orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno da receita e despesa da nossa Camara.

A pesca d'arrasto

Na folha official vem publicado um decreto determinando que fiquem suspensas temporariamente as matriculas para novos vapores de pesca, tanto do norte como do sul do paiz, satisfazendo assim ás reclamações feitas pelos pescadores contra a pesca de arrasto, isto até que seja devidamente estudado pelas estações officiaes e resolvido tão importante assumpto.

Prestação de trabalho

A Camara municipal d'este concelho resolveu, em sua ultima sessão, que a prestação de trabalho pessoal das freguezias d'este concelho fosse applicada nas mesmas freguezias nos concertos dos seguintes caminhos:

Mar

No da praia de banhos.

Gaudra

No dos logares da Fonte, Igreja, Agra, Paço e Cardouços.

Curvos

No que vae de Villa Nova para Villa Chã.

Gemezes

Nas estradas municipaes dos logares da Igreja e Barca e nos caminhos dos logares de Gemezes de Cima, Soutello, Quinta, Santães, Lage, Azevedo, Barca e Calvario.

Rio Tinto

No que, partindo da Capella segue para o logar do Paço e no do Cruzeiro Velho ás Agrellas.

Fão

Na estrada do Mar.

Villa-Chã

No do Suvereiro até á igreja, no de Burreiros, na Cancellada da Cerca e no da fonte do Outeiro.

Palmeira

No do logar de Terroso, que vae da quinta do rev. Prior d'Apulia á vivenda do sr. Valentim Ribeiro.

Forjães

No da estrada a Santa e d'esta á Pedreira, no da estrada ao Boucinho e á Aldeia; no que parte do sul da igreja até á estrada, e d'este ao logar do Souto; no da Igreja ao Matinho; no da Igreja a Alem do Rio; no de Pregães a S. Roque; no da Igreja a Pregães, no da Calça e no da Calçada do Chouso.

Marinhas

No da Igreja ao logar do Outeiro: no de Covas e no que parte do Fanico ao Mar e passa junto da fabrica de cal do sr. Luiz Antonio Palmeira.

Esposzende

Na rua de S. João.

Antas

No de S. Paio de Cima, Azevedo, Guilheta e Belinho.

Apulia

Na estrada da praia; no travesso do cemiterio á estrada de Fão; no que vae do logar da Areia a Fão; no que vae do logar da Bósa a Paredes; no da igreja ás Mauricias; no do terreiro do Santuario do Amparo á estrada municipal, e no que vae da estrada districtal, por junto á capella de S. Bento, á Aldeia de Baixo.

Fonteboa

Nos dos logares de Alapella e Fonteboa.

Bellho

Nos dos logares da Infesta, S. Fins, Feital e Belinho.

O serviço tem de ser feito desde o proximo dia 26 até ao dia 1 do futuro mez.

Theatro

A companhia que desde ha mezes funciona na Povoia no theatro Lisbonense, veio ante-hontem a esta villa dar um espectáculo com as duas engraçadas comedias «Pela bocca morre o peixe» e «Estava escripto».

A casa não podia ser melhor do que foi, e os espectadores retiraram-se satisfeitos com o desempenho dos artistas que colheram farta copia de palmas.

A ultima das comedias, sobretudo—pois a primeira já aqui era sobejamente conhecida, o que não quer dizer que o trabalho dos actores não fosse apreciado como devia ser,—agradou immenso, a poesia denominada «Camões», que um dos actores—para nós o melhor—recitou, tambem obteve muitos applausos.

Emfim: uma noite bellamente passada, devido ao excellente trabalho de todos os artistas.

Recrutamento militar

Foram chamados ao serviço activo do exercito, como suppletos, os mancebos Elias Gonçalves Caramalho, Torquato Portella e João Martins Domingues, este das Marinhas e aquelles de Fão, os quaes deverão solicitar do sr. secretario da Camara, até ao dia 25 do corrente, a respectiva guia a fim de se incorporarem no regimento para que foram destinados, sob pena de serem considerados refractarios.

Pelos pescadores

Alem das reuniões das Camaras municipaes do litoral, ultimamente realizadas em Lisboa, como noticiamos em nosso ultimo numero, tambem ha dias se effectuou, na Associação dos Logistas, uma outra muito importante, de pescadores onde se discutiu a desgraçada situação em que se encontra essa honesta e laboriosa classe, sendo resolvido entregar á Camara dos deputados uma representação pedindo a prohibição da pesca de arrasto por meio de vapores e, quando se não legisle n'este sentido, se attenda pe-

lo menos ao seguinte:

1.º Que o decreto de 17 de março de 1906 que permite a maxima liberdade aos vapores da pesca seja derogado.

2.º Extinção ou redução do imposto sobre o peixe pescado por pescadores nacionaes fixando-se egualmente o limite dos vapores nacionaes de arrasto de modo a não exceder a trez o seu numero, como estava fixado antes do parecer de 3 de novembro de 1906.

3.º Que não renove o limite de tolerancia d'esses vapores, além do prazo que lhes foi indicado, e que, sob pretexto algum, se permitam novas matriculas ou se substituam os vapores, embora se dê um caso de naufragio, e que para os vapores tolerados seja estabelecida a zona anterior ao decreto de 17 de março.

4.º Augmento de imposto do pescado sobre o peixe de todos os vapores d'arrasto nacionaes, sendo esse producto destinado a todas as medidas tendentes á rigorosa fiscalisação da pesca em aguas territoriaes por meio da pesca d'arrasto a vapor, e para o desenvolvimento da instrucção profissional dos pescadores, consoante as exigencias do progresso, beneficiação dos portos maritimos e outras medidas de grande alcance para a classe piscatoria e para o paiz, attendendo a que, sendo importantes os lucros das empresas de vapores nacionaes que se dedicam á pesca d'arrasto, é muito diminuta a percentagem que ao Estado pagam pelos lucros auferidos.

5.º Que seja adoptada a proposta de lei do ministro, sr. Pequito, sobre o peixe pescado por vapores estrangeiros e apresentada ao Parlamento em 5 de outubro de 1901.

6.º Que se faça um inquerito relativo aos prejuizos causados pela pesca d'arrasto pelos vapores, sobre o commercio, industria e agricultura regionaes.

7.º Que criem escolas de habilitação profissional para os pescadores.

Algun resultado deu já o movimento, pois no parlamento foi apresentado pelo governo, um projecto de lei relativo á pesca por vapores com o imposto prohibitivo de 100 reis o kilo.

Orçamento ordinario

Está em reclamação o orçamento ordinario da camara municipal d'este concelho relativo ao futuro anno de 1907.

«O Seculo»

Desde a ultima 3.ª feira que começamos a receber n'esta redacção este nosso illustre collega da capital, sem duvida alguma um dos diarios de maior publicação e importancia do paiz. Ao seu habil e zeloso correspondente, nosso amigo sr. Alvaro Pinheiro, por intermedio do qual obtivemos a permuta, e á redacção d'aquelle jornal, o nosso agradecimento.

Ourivesaria Carvalho

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a ourivesaria do nosso amigo sr. Manoel Fernandes de Carvalho, sita á rua Direita d'esta villa, onde se encontram expostos á venda muitos

e variados objectos, por preços verdadeiramente excepçionaes.

A seriedade do sr. Carvalho, tanta vez demonstrada e provada nos contractos que ha realisado aqui e n'outras terras, como em Barcellos, Ponte do Lima, Monsão, Valença etc. etc, e o lido sortido que tem no seu acreditadissimo estabelecimento, são recommendação mais que bastante para que o publico em geral prefira a sua ourivesaria a todas as outras, como já vae fazendo uma grsnde maioria.

Explosão

Foi ha dias victima de uma explosão de gaz acetyleno o nosso amigo sr. Carlos Antonio Correia da Silva, d'esta villa, ficando ferido em uma das pernas.

CARTEIRA

Partiu na passada segunda feira para Lisboa, acompanhado de sua ex.ª familia, o sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, importante capitalista d'esta villa.

Partiu hontem para o Porto a ex.ª sr.ª D. Nathalia da Rocha Loursiro, sympathica dama d'esta villa.

Encontra-se melhor da doença que ha tempos a acommetteu, a ex.ª sr.ª D. Anna dos Prazeres de Miranda Leitão, esposa do nosso amigo sr. Lourenço da Costa Leitão.

Estiveram no Porto os nossos amigos snrs. Antonio Paschoal e Xavier Vianna.

Vae melhor dos seus incommodos o sr. Carlos Antonio C. da Silva, nosso amigo.

Partiram para Lisboa os nossos amigos snrs. Francisco da Rocha Gonçalves e Avelino Moraes de Campos.

Chegou doente a esta villa no passado domingo, vindo de Santarem, o nosso velho amigo sr. João de Vasconcellos. Segundo nos informam, o seu estado é bastante grave, o que nós do coração sentimos, já pela amizade que de ha muitos annos nos liga, já porque João Vasconcellos é um bello character e um bello coração. Sinceramente desejamos vel-o, dentro em breve, completamente curado.

CARTA DE LISBOA

Limpido, de um bello sol rutilando das alturas faiscas de oiro e de fogo, passou o dia 11 de novembro, tão anciosamente esperado pela legião indomita dos leaes proselitos de S. Martinho.

O espirito irrequieto e toujours gai da turba lisboeta deuse largas á fibra da sua expansão e saltou de si proprio em nevroses de entusiasmo como que se o pequeno involucro carnal fosse brando para contel-o nos paroxismos do delirio, n'esse dia em que o bom burguez desdenhosamente despe o colarinho alto do preconceito e desaperta sem etiqueta o peitilho da sua camisa para mais livremente verter, sobre o peito escuro sanguinolentas gotas do nectar preciso dos deuses.

Pelos afamados retiros da cidade, nas hortas, nas adegas, nas capelinhas, em toda a parte onde a devoção do homem ergue um altar a Bacco, foi infinitamente abundante a concorrência de fiéis que foram, solícitos, prestar fervoroso culto ao milagrento bispo de Tours. O povo é sempre pontual em saldar estes foros de culto religioso, e o proprio santo, muito reconhecido a taes provas de alta consideração, mandou-nos um formoso dia de primavera para seccar as visceras que tão deshumanamente se banhavam nas ondas espumantes do falerno...

Até o velho Phebo, até ali commodamente recolhido nos seus *appartements* estofados, se permittiu a estravagancia de um passeio, no seu carro doirado em honra de S. Martinho. E a legião populosa dos borrachos, assaltando espavoridos os vastos dominios onde Bacco languidamente dorme, fez verter para as suas profundidades abdominaes verdadeiros diluvios de palhete e carcascão, devorando a mistura, gigantescas moles de castanhas que fariam sombra as piramides de Gizeh.

A esta festa tão pittoresca e episodica da turba humana, falta agora em Lisboa uma figura proeminente, um bello typo do povo impagavel de espontaneidade e espirito,—o Rei da Madureza, e temos o Thim, o celebre Thim que a todo o momento nos caustica os ouvidos com os seus concertos de assobio. A este borracho dá-lhe a bebedeira para assobiar o hymno da Carta, e assim é facil encontral-o, pelo Bairro Alto, com flores na mão, constitucionalmente bebado...

Decididamente, eu não digo, como Lord Beaconsfield, que—no mundo só ha de verdadeiramente interessante Paris e Londres, e todo o resto è paisagem—. Porque me era realmente difficil, com estes episodios, considerar Lisboa como um fresco regato cantando por entre as relvas altas, ou ver apenas n'ella um ninho balouçando-se no ramo de um ulmeiro, na phrase elegante de Queiroz.

Não, decididamente não. Para o modesto lusitano que nunca rasgou o atlantico nem poz pé em terra de sua magestade catholica, ha aqui muito de interessante, de pittoresco, de original, n'estes episodios da vida alegre do povo.

Thyrso.

NOTA ALEGRE

Um sujeito entra furioso na redacção d'um jornal.

—Não foi este jornal que disse que eu sou mentiroso?

—Não, senhor.

—Não foi este jornal que disse que eu sou um patife?

—Não, senhor.

—Pois foi algum jornal!

—Havia de ser o nosso collega alli defronte. Nós nunca damos noticias que toda a gente saiba.

Calino e um amigo discutiam os perigos da navegação aerea.

Qual lhe parece a você menos perigosa a ascensão em balão captivo, ou em balão livre? perguntou o amigo.

—Em balão captivo está de ver...

—Mas porquê?

—Porque em caso de explosão, ao aeronauta sempre resta o recurso de descer pelo cabo...

QUADRA SOLTA

Que o nome da minha Amada é feio... disse-m'o alguém. Por Deus! nem brincando quero ouvir isso a mais ninguem.

QUE ESPERAES DOS REMEDIOS?

A CURA

As Pilulas Pink curam

Dizemos que as Pilulas Pink curam, e cada vez que o dizemos, provamol-o. Ha muitos remedios por ahi, a que vejaes fazerem isto mesmo? Não. As Pilulas Pink dão-vos, portanto, garantias de efficacia que os outros remedios não fornecem. Publicamos regularmente attestados de pessoas curadas. Damos os nomes e as moradas d'essas pessoas.

Ha muito tempo que desejavamos dar, além d'isso, o seu retrato. Não um desenho mais ou menos parecido, mas a sua propria photographia. Depois de muitas investigações, encontramos alim um processo que corresponde ao nosso desejo. Aqui vos damos hoje a propria photographia de uma juvenil senhora, que acaba de ser curada de anemia pelas Pillulas Pink. Esta juvenil senhora chama-se D. Petronilla Ruestes, e mora na Calle de la Aurora, em Torres de Segre (Provincia de Lerida). Eis o que ella nos escreve:



Sr.ª D. Petronilla Ruestes (Phot. Mariné, Barcelona)

«Sinto grande alegria ao praticar-lhes que as Pilulas Pink me curaram de uma anemia profunda de uma fraqueza tamanha, que chegara mesmo a ter de abandonar toda a especie de trabalho. Havia perdido completamente o appetite, e as minhas boas cores tinham desaparecido. Tinha a tez a cor da terra e os labios descorados de todo. Já não sabia o que havia de fazer para me curar, pois tinha tomado sem o minimo resultado toda a especie de remedios. Uma amiga minha aconselhou-me que tomasse as Pilulas Pink, e deu-me realmente um bom conselho. Depois de ter tomado tres caixas, já eu estava completamente mudada. Continuei com o tratamento, e agora sinto-me forte, pois voltaram-me as boas cores, não tenho as antigas oppresões, como muito bem, já não tenho insomnias nem dores de cabeça. De todo o coração lhe agradeço o haver-me curado.»

As Pilulas Pink curar-vos-hão, não podem deixar de curar-vos. Tantas pessoas tem curado já, que seria bem extraordinario não fazerem por vós o mesmo que por muitos outros tem feito.

As Pilulas Pink curam as doencas seguintes: anemia, chlorose, neurasthenia, fraqueza geral, doencas do estomago, reumatismos. Se soffreis de uma d'estas doencas, tomae hoje as Pilulas Pink e a vossa cura começará hoje mesmo.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas

as informações relativas ás Pilulas Pink que forem pedidas aos snrs. James Cassels & Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão à venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 4\$000 a caixa e 5\$000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 Porto.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

Tisica pulmonar

é tão penosa e fatal em suas consequências que aquelles que são atacados de seus primeiros symptomas, devem ser tratados o mais cedo possível, e o tratamento deve ser o melhor que se pode achar.

Não descuideis d'uma tosse porque agora parece de pouca importancia. O presente passa e chega o tempo em que todo o cuidado e saber humano serão empregados em vão. Uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de tuberculos nos pulmões. Esses são acompanhados de suor de noite e decadencia, ou Tisica, que depressa leva a sua victima além do alcance da assistencia humana, onde uma morte lenta, porém inevitavel, encobre o quadro com seu véo negro. A esperiencia mostra que o *Peitoral de cereja do Dr. Ayer* tomado a tempo, cura estes padecimentos quasi sem excepção, e rara é a povoação no mundo, onde se ache a venda o *Peitoral de Cereja*, que não tenha numerosos exemplos de curas effectuadas por elle as quaes se podem apontar como outras tantas provas do seu valor. Deve-se tomar o *Peitoral* livremente segundo as direcções que acompanham cada garrafa, sempre que apparece o primeiro symptoma de tosse, rouquidão, mal de garganta ou dôr no costado, e deve-se repetir a dose até que a enfermidade seja extirpada.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª.

Lowell, Mass. U. S. A.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

A propriedade denominada—CEDOFEITA—na freguezia de Palmeira, d'este concelho. Dá bom rendimento em milho e vinho.

Tambem se vendem os cortellos penominados das CORTINHAS e da CHAVE, sitos na mesma freguezia.

Para tratar com a proprietaria D. Maria Villa Chã Leite, ou Francisco Carmona, em Barcellos.

Edital

A Camara municipal do concelho d'Espozende:

Faz publico que no dia 12 de dezembro, do corrente anno, por 12 horas da manhã, serão postos em praça, na casa dos Paços do concelho e sala das sessões da Camara, os rendimentos abaixo descriptos, relativos ao futuro an-

no de 1907:

IMPOSTOS MUNICIPAES INDIRECTOS.

10 reis em litro de vinho verde.

10 reis em litro de vinagre.

15 reis em litro de vinho maduro.

20 reis em kilo de carne, fresca ou salgada, de vacca, porco, cabrito e carneiro.

10 reis em kilo de carne propriamente de cabeça e kilo de cebo das rezes.

40 reis em litro de aguardente, genebra, licor e mais bebida espirituosas.

40 reis em litro de bebidas fermentadas.

10 reis em litro de petroleo.

10 reis em litro de leite.

1/2 real em litro de sal.

Tudo debaixo das condições e clausulas que se acham patentes na secretaria d'esta Camara.

Espozende, 19 de novembro de 1906.

E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, secretario da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

Antonio d'Almeida Paschoal.

Edital

A Camara municipal do concelho d'Espozende:

Faz publico que no dia 12 de dezembro futuro, por 12 horas da manhã, serão postos em praça, na casa dos Paços do Concelho e sala das sessões da Camara, os fornecimentos abaixo descriptos, relativos ao proximo anno de 1907.

Iluminação publica da villa

Base de licitação—reis 180\$000.

Deposito provisorio, rs. 10\$000.

Iluminação publica de Fão

Base de licitação—reis 85\$000.

Deposito provisorio rs. 5\$000.

Iluminação publica de Apulia

Base de licitação,—reis 15\$000.

Deposito provisorio, rs. 1\$000.

Tudo debaixo das condições e clausulas que se acham patentes na secretaria d'esta Camara.

Espozende 19 de novembro de 1906. E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, secretario da Camara, o subscrevo.

O Presidente,

Antonio d'Almeida Paschoal.

Edital

Antonio d'Almeida Paschoal, presidente da Camara municipal d'este concelho d'Espozende.

Faz publico que na secretaria da mesma Camara se acha patente, por espaço de 8 dias, a contar do dia 22 do corrente, o orçamento ordinario da receita e despeza d'esta Camara, relativo ao futuro anno de 1907; pelo que convida os cidadãos interessados a examinal-o e a apresentarem, dentro do referido praso, qualquer reclamação contra elle.

Para os devidos effectos se affixou o presente e outros nos lugares do costume.

Espozende, 19 de novembro de 1906. E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, secretario da Camara, o subscrevo.

O Presidente,

Antonio d'Almeida Paschoal



CARREIRA DIARIA

O alquillador José Pires Carneiro, tem aqui em Espozende, na cocheira da «Nulla», rua Direita, carros para fretar a toda a hora do dia e da noite por preços modicos, encarregando-se tambem de fretes em magnificos trens para baptisados ou casamentos, tanto n'esta villa como fora d'ella, garantindo-se ao publico o bom desempenho do serviço, pedindo o alquilador que o avise de qualquer irregularidade da parte dos cocheiros.

HOTEL CENTRAL

RUA DA EGREJA—ESPOZENDE

Francisco José Ferreira, proprietario do antigo «Hotel Luzo Brasileiro» tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e acceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

CARTÕES DE VISITA

60 qualidades de typos á escolha. Bom cartão, magnificamente impressos, a preços reduzidos.

D. JOÃO DE CASTRO
JORNADAS DO
MINHO

Impressões, aventuras e travessuras de dois excursionistas meridionais
INDICE: Povo de Varzim—Villa do Conde—Azorara—Braga—Jornada de Braga aos Arcos—Arcos de Val de Vez, Ponte da Barca—Uma jornada romantica—Aventura na Barca—Ponte do Lima—Vianna do Castello—Valença—Caminha—Barcellos—Conclusão.
Um vol. in-8.º com perto de 100 pag.
Brochado 600 reis
Cartonado 700 reis
Pedidos, a todas as livrarias ou aos editores Ferreira & Oliveira Limd.ª, 132, rua Aurea 138—Lisboa.

A ala dos
namorados

Romance historico por
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
Este romance, ornado de primorosas gravas abraça um dos mais interessantes periodos da Historia de Portugal e escripto n'uma linguagem que encançe a sua pureza e simplicidade.
Cada fasciculo 40 reis
Cada tomo de 76 paginas 200 reis.
Recebem-se assignaturas para esta obra na rua Alexandre Herculano, 112 a 120—Lisboa.
Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres.
Em Espozende: Livraria e Papelaria Espozendense.

A FILHA
MALDITA
POR EMILE RICHEBOURG
(3.ª Edição economica)

Auctor dos romances: «A Mulher Fatal», «As Duas Mães», «A Martyr», «O marido», «A Avó», «Os Filhos da Millionaria», «O Selvagem» e a «Viuva Millionaria», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes
Condições d'assignatura:
20 reis cada fasciculo semanal
Cada tomo mensal 100 reis
2 volumes illustrados com magnificas estampas francezas distribuidas gratis, 13200 reis.
Brinde a todos os assignantes
Uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico (Cujo valor recompensa a 3.ª parte d'assignatura da obra)
Toda a correspondencia referente a esta obra ou a outras d'esta casa deve ser dirigida aos Editores: BELEM & C.ª—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

LAGRIMAS
DE MULHERES
por
D. JULIA CASTELLANOS

Edição da acreditada Empresa Editora de Belem e C.ª, de Lisboa, rua do Marechal Saldanha 26.
Esta obra que está sendo publicada e sabido com regularidade, é illustrada com magnificas gravuras francezas que são distribuidas gratuitamente aos assignantes.
Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas, 50 reis. Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura, 100 reis. Os surs assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana.
Brinde a todos os assignantes
Uma linda estampa propria para quadro, impressa a finissimas cores, representando um notavel facto historico
Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua do Marechal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da Empresa.

AS PUPILLAS
—DO—
SENHOR REITOR
ROMANCE DE JULIO DINIZ

Grande edição de luxo com illustrações de Roque Gameiro.
Condições da publicação
Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarellas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal, e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O papel é de qualidade superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras apuradada. Nas incicias de cada capitulo empregam-se hão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.
Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 reis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.
Nas demais terras do paiz, pagamento adiantado ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas de remessas são á custa d'«A Editora», e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 25 de cada mez.
Pedidos de assignatura podem ser feitos á A Editora, administração em Lisboa, largo do Conde Barão, 50.
Tomam-se assignaturas n'esta villa, na Livraria e Papelaria Espozendense.

A MODA
ILLUSTRADA
JORNAL DAS FAMILIAS

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, moldes de trabalho de agulha, tapessarias, bordados, crochet, ect.
1.ª edição (com figurinos coloridos)—anno 43000 reis—semestre 23100 reis—trimestre, 13200 reis—avulso 200 reis.
2.ª edição (sem figurinos coloridos)—anno, 3000 reis—semestre, 13600 reis—trimestre, 850 reis.
Na antiga casa Bertrand—José Basos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ENCYCLOPEDIA
PORTUGUEZA
ILLUSTRADA

Diccionario Universal em 5 volumes
Publicado sob a direcção de
MAXIMIANO DE LEMOS
Lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto
Com a colaboração effectiva de distinctos escriptores, lentes e publicistas.
Linguistico, biographico, antologico, artistico, geographico, historico scientifico, etc.
Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, in-4.ª, com numerosas gravuras.
Assignaturas:
Preço de cada fasciculo semanal:
Porto e Lisboa, 100 reis
Provincia, 110 reis
Serie de 5 fasciculos: Porto e Lisboa, 500 reis
Provincias, 520 reis
Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da Empresa Editora Lemos & C.ª, Succesores, rna da Rainha D. Amelia 38 a 40, Porto.

PAUVERT
O VALLE DAS LAGRIMAS
Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural
versão de
ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo
Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto
O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apoteose dessa goa ta-estreita, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com fauieup—a lagrima
Preço, franco de porte, em brochura—200 rs. Eucadernação de luxo—300 rs.
Livraria Editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

Empresa editora Costa Guimarães & C.ª
Avenida da Liberdade. Largo da Annunciada, n.º 9—LISBOA

NOVO DICCIONARIO
ENCYCLOPÉDICO
E ILLUSTRADO
POR
FRANCISCO D'ALMEIDA

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado formará um grosso volume de 1600 paginas aproximadamente, 8.º grande, a 2 columnas, typo miúdo.
A sua publicação far-se-ha, semanalmente, em cadernetas de 16 paginas mensalmente, em tomos de 80 paginas.
Preço no continente e ilhas adjacentes:
Cada caderneta, 50 reis. Cada tomo, 250 reis.
Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço accessido do porte do correio.
Os assignantes da capital pagarão as cadernetas ou os tomos no acto da entrega; os das provincias do continente, adiantadamente 8 cadernetas, pelo menos em orden ou vales do correio; e os das provincias ultramarinas e paizes da União Postal, conforme as combinações que se estabelecerem com esta casa editora.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do continente, ilhas adjacentes, provincias ultramarinas e paizes da União Postal.
Recebem-se assignaturas em todas as livrarias de Portugal e do estrangeiro e escriptorio da
Empresa editora
COSTA GUIMARÃES & C.ª
Avenida da Liberdade, Largo da Annunciada, 9—LISBOA—para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

SERMÕES

A «ESTRELLA DO NORTE» começou a publicar uma bibliotheca do pregador. Já estão publicados tres sermões e são elles:
Sermão do JUÍZO FINAL
Sermão da PAIXÃO
Sermão da SOLEDADE
Está a saber:
Sermão de Santo Antonio
Cada sermão custa 100 rs.
franco de porte
Pedidos á Livraria Editora de FIGUEIRINHAS JUNIOR
Rua das Oliveiras—PORTO.

HISTORIA SAGRADA
DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappaes e um plano de Jerusalem.
PELA
«ESTRELLA DO NORTE»
Com approvação do Senhor
D. ANTONIO Bispo do Porto.
Preço brochada—160 rs. Cartonada—200 rs.
Livraria Editora de Figueirinhas Junior. Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

VIRIATO D'ALMEIDA
NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS
Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel
160 reis.
A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

PAPEL DE LUSTRO PARA FOLHAS
DE ARVORES ARTIFICIAES
Em cores diversas. Vende-se
Papelaria Espozendense. Rua Direita.

PORTUGAL
Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico
ABRANGENDO
A minuciosa descrição historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna, indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.
OBRA ILLUSTRADA
Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores
Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.
Todos os pedidos á Casa Editora João Rom. no Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.
N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE
DOENÇAS DE PEITO
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO
UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL
Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Americana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.
Esta farinha, que é um excelente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.
Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

MEZ DE MARIA
A maior e mais importante colleção de
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
d'esta villa e concelho.
Copias tiradas do natural e impressos nas officinas typographicas do «Espozendense».
10 reis cada postal ou colleção de 5, 10 reis.
Desconto em porções superior a 25 exemplares.
TINTA PARA MARCAR ROUPA
Frascos em caixinhas, cada um 180 reis. A' venda na Papelaria e Livraria Espozendense.

LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Ltda—Livreiros-editores
Rua Aurea, 132 a 134—Lisboa
Acaba de publicar-se:
Henrique de Vasconcellos
FLIRTS
(CONTOS)
1 vol. in-8.º brochado 500 reis.